

# Empresas apostam na recuperação da economia

São Paulo — A economia passa por uma fase de otimismo, com as empresas apostando na recuperação, afirma Joaquim Francisco de Castro Neto, vice-presidente do Unibanco. Os sinais desse otimismo estão no aumento real de dez por cento nas operações de crédito do banco, e no crescimento de 25 por cento reais no volume de títulos em cobrança de janeiro a março deste ano. Castro Neto, que é também conselheiro da Credicard administradora de cartões, comentou também que o uso de cartões de crédito cresceu 30 por cento em dólar este ano.

Ajuda nessa recuperação um aumento do consumo por parte dos assalariados, acredita Castro Neto. "As pessoas pouparam o máximo nos últimos dois anos, temendo perder o emprego, e agora resolveram gastar mais, talvez apostando também na recuperação", afirma. Além disso, houve uma forte redução no nível de endividamento dos assalariados, que fugiram do crédito ao consumidor e do consumo.

**Supermercados** — As vendas dos supermercados apresentaram crescimento em torno de cinco por cento no mês passado, que por sua vez já apresentara aumento de 2,06 por cento na comparação com janeiro. Os dados foram divulgados ontem pelo Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de São Paulo (Sincovarga), que representa os supermercados localizados nos bairros.

O consumo de alimentos em São Paulo aumentou em fevereiro 6,53 por cento em relação a janeiro, segundo a Federação do Comércio do estado. De acordo com pesquisa da entidade, apesar do resultado positivo de fevereiro, o índice acumulado no bimestre caiu 6,87 por cento. Uma pesquisa da Federação realizada em açougues revelou que os paulistas reduziram em 46,27 por cento o consumo de carne nos últimos 12 meses. A utilização de parte das reservas cambiais para reaquecer a economia, como propôs o ministro da Fazenda, Eliseu

*Brasil*  
Resende, é uma das melhores notícias que o País ouviu nos últimos meses. Esse é o entendimento do presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Clésio Andrade, que vem defendendo essa destinação para as reservas cambiais desde que assumiu o cargo, no início do ano.

O presidente da CNT argumenta que o nível atual das reservas está acima do considerado satisfatório e ideal. "O País está com uma doença grave, que é a recessão. Tem o remédio para a cura — o dinheiro das reservas, que pode ser usado em investimentos. Precisa, então, usar esse remédio antes que nossos cientistas de plantão inventem outra terapia no estilo cruzado, confisco, tabelamento ou congelamento".

Clésio Andrade defende o uso das reservas de maneira racional, para não prejudicar a política econômica do ministro Eliseu Resende. "O melhor seria investir em infra-estrutura básica, como restauração de rodovias e construção de terminais.